

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sirleny Vieira Porto

**A INSERÇÃO DOS EDUCANDOS NO MERCADO DE TRABALHO:  
UMA PROPOSTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MOACYR ANDRADE**

Belo Horizonte  
2019

Sirleny Vieira Porto

**A INSERÇÃO DOS EDUCANDOS NO MERCADO DE TRABALHO:  
UMA PROPOSTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MOACYR ANDRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Grazielle Schweig

Belo Horizonte  
2019

P853i Porto, Sirleny Vieira, 1968-  
A inserção dos educandos no mercado de trabalho  
[manuscrito]: uma proposta na educação de jovens e adultos  
da Escola Municipal Professor Moacyr Andrade / Sirleny  
Vieira Porto. - Belo Horizonte, 2019.  
34 f.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de  
Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Grazielle Schweig

1. Educação. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Orientação  
profissional. 4. Interesse profissional. 5. Educação para o

CDD- 371.425

Catálogo na Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG

Bibliotecário: Moema Brandao da Silva. CRB6 1581 (Atenção: É proibida a  
alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha  
catalográfica†.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO TRIGÉSIMO NONO TRABALHO FINAL DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “A inserção dos educandos no mercado de trabalho: uma proposta na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Professor Moacyr Andrade”, do(a) aluno(a) **Sirleny Vieira Porto**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Grazielle Schweig (orientador) e Fabrícia Fátima de Sousa. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 76, conceito C. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Sirleny Vieira Porto Registro na UFMG: 2018752540  
Sirleny Vieira Porto

Grazielle Schweig  
Grazielle Schweig  
Professor(a) Orientador(a)

Fabrícia Fátima de Sousa  
Fabrícia Fátima de Sousa  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva  
Luciana Gomes da Luz Silva  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

## RESUMO

Este plano de Ação apresenta os resultados do Projeto de intervenção com alunos da Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Pública Municipal de Belo Horizonte. A intervenção teve como objetivo despertar o educando para a necessidade de adquirir conhecimentos, técnicas e habilidades para o mercado de trabalho. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa através da coleta de dados extraídos de um questionário previamente aplicado, o que fomentou discussões acerca dos projetos de vida dos jovens e dos procedimentos necessários para inserção profissional. Essa temática foi de grande relevância para os jovens, pois reforçou a importância de ter qualificação na construção do projeto profissional e ainda evidenciou o papel do jovem enquanto agente de sua formação pessoal. Os resultados possibilitaram a identificação das competências a serem desenvolvidas para concretização das expectativas pessoais e profissionais, bem como a reflexão sobre as influências das escolhas para a construção do projeto de vida. Dessa forma, espera-se que essa ação possa contribuir para que o educando amenize as dificuldades de inserção no mundo laboral.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; subjetividade do trabalho; orientação profissional; empregabilidade.

## ABSTRACT

This study presents the results of an Intervention Project with students of Youth and Adult Education in a Municipal Public School of Belo Horizonte. The intervention aimed to make students aware about the need to acquire knowledge, techniques and skills for the labor market. Therefore, a qualitative research was done through the collection of data from a questionnaire previously applied, which encouraged discussions about students' lives projects and the necessary procedures for professional placement. This theme was of great relevance for young people, because it reinforced the importance of being qualified when constructing a professional project and it also highlighted the role of young people as agents of their personal development. The results allowed the identification of the competencies to be developed in order to achieve personal and professional expectations, as well as reflection on the choices influences for the construction of the life project. Thus, it is expected that this study can contribute to the student to ease off the difficulties of insertion in the labor market.

**Keywords:** Youth and Adult Education; work subjectivity; Professional Orientation; Employability.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Lista de perguntas

22

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
RMEBH	Rede Municipal de Belo Horizonte
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Plano de ação .....	10
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>12</b>
3.1 Objetivos Específicos .....	12
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
4.1 A Empregabilidade .....	13
4.2 Trabalho Precário .....	14
4.3 A preparação do estudante da EJA para o mundo do trabalho .....	16
4.4 Taxa de desemprego da população jovem .....	19
<b>5. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
5.1 Perfil da escola .....	21
5.2 Perfil da turma .....	22
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>26</b>
6.1 Diagnóstico/Avaliação inicial.....	26
6.2 Etapas de realização.....	27
6.3 Diagnóstico/Avaliação final .....	29
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este Plano de Ação traz os resultados do trabalho de Conclusão de Curso, realizado no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e apresenta um tema bastante relevante para os alunos desta modalidade de ensino: A Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho. As dificuldades de transição para o mercado de trabalho é uma realidade constante na vida dos jovens. No percurso são muitos obstáculos que dificultam a inserção no mercado de trabalho. Dentre os quais podemos citar a inexperiência, a falta de qualificação, a baixa escolaridade e as constantes mudanças tecnológicas sofridas pelo mercado nas últimas décadas.

Deste modo, faz-se necessário discutir concepções e historicidade do “universo trabalho” no contexto escolar da EJA, mostrando que este tema é um dos focos essenciais na vida do indivíduo. Como aponta Dejours (1997), o trabalho significa para o ser humano uma forma de afirmar a própria identidade. Diante destas questões, surgiram várias inquietações, e questionamentos quanto a metodologia e didática abordada pelas escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte (RMEBH) que ofertam a modalidade EJA. Será que elas estão preparando nossos educandos para atender as necessidades do mundo do trabalho? Em face dessa indagação, através da pesquisa de campo realizada e análises dos dados colhidos, tornou-se possível desvendar de que forma essas aprendizagens estão sendo vivenciadas e como essas interlocuções estão acontecendo.

É importante dizer que este estudo está sustentado nas teorias de alguns autores e estudiosos: Freire(2005), Chiavenato(1999), Almeida(2006), Leite(1997), Castells(2002), etc; que exploram conceitos com enfoques na preparação do educando para o mundo do trabalho. Para a construção dos dados utilizou-se um questionário direcionado a alunos da turma de EJA de uma escola da RMEBH. O questionário foi útil para traçar informações sobre o perfil dos educandos, situação profissional, e as expectativas para o futuro. A pesquisa baseou-se na metodologia qualitativa, observando a percepção dos alunos com relação ao mundo do trabalho. Partindo do princípio “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1996, p.84 apud NASCIMENTO, 2017, p.2). O principal objetivo da pesquisa foi despertar no educando a necessidade de adquirir conhecimentos, técnicas e habilidades para o mundo do trabalho, desenvolvendo uma educação crítica. As análises dos resultados delinearão algumas considerações acerca do resultado obtido com a pesquisa e sua relevância para o contexto social.

## 1.1 Plano de ação

Esta atividade tem como eixo principal a inserção dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Professor Moacyr Andrade no mercado de trabalho. Os jovens atendidos são alunos do Ensino Fundamental na faixa etária de 15 a 29 anos. No entanto, não se trata de conseguir um emprego para cada jovem, mas discutir com eles o que significa preparar-se para o trabalho. Tendo em vista que o mercado de trabalho vem aumentando as exigências de qualificação e profissionalização como condição para a contratação. Silva e Kassouf (2002) apud Sousa (2016, p. 7) observam que:

As dificuldades presenciadas pelos jovens no Brasil quando buscam o início da trajetória profissional, (tais como desemprego, baixa renda e falta de perspectivas profissionais) tornam o quadro social mais precário, devido à marcante interdependência existente entre baixa escolaridade, violência e outras variáveis. Nesse contexto, os jovens que buscam uma primeira oportunidade tornam-se um dos segmentos mais frágeis na disputa por uma vaga em meio ao elevado excedente de mão-de-obra e diminuição de oportunidades ocupacionais em empregos regulares. Além disso, a inserção no mercado formal de trabalho pode ser mais difícil pelo fato de não possuírem nenhuma experiência e precisarem demonstrar ainda mais suas qualificações técnicas e comportamentais em um processo seletivo, já que a maioria das organizações opta por uma mão-de-obra experiente e especializada.

A fim de minimizar o grau de dificuldade desses jovens, o plano de ação visa contribuir para a formação profissional, orientando, capacitando e auxiliando na elaboração de um currículo. Esse suporte é relevante para os jovens nas suas escolhas iniciais, porque possibilita o aprimoramento para garantir acesso a um trabalho digno e edificante no futuro.

As atividades aconteceram de segunda a quinta e foram divididas em quatro aulas, com duração de três horas cada. Os locais escolhidos para a realização dos trabalhos foram à biblioteca e o laboratório de informática da escola o que possibilitou aos alunos além da teoria, a prática.

## 2. JUSTIFICATIVA

Os jovens enfrentam dificuldades para encontrar trabalho e nele se manterem, uma vez que além de inexperientes, encontram poucas oportunidades. Segundo Bonnis (1998) apud Souza (2006, p. 2):

A inserção do adolescente no mundo do trabalho tem fomentado discussões complexas. As constantes transformações da economia global requerem profissionais qualificados e atualizados, conhecedores das novidades tecnológicas, com competências técnicas e conhecimento de suas aptidões - o que exige investimento financeiro em sua formação. Porém estas transformações econômicas segregam pequenas economias, e em países em desenvolvimento como o Brasil, evidencia o quanto à formação profissional está elitizada e submete os jovens de classe popular a condições degradantes de trabalho.

Isso fica significativamente mais evidente entre jovens menos favorecidos, pois, eles são impelidos a ocupar postos de trabalho para obter uma renda a fim de sustentar as despesas familiares ou a própria sobrevivência. Este quadro geralmente compromete a possibilidade de formação escolar e a busca por qualificação.

A primeira barreira é a montagem do currículo. Embora pareça simples, a sua elaboração exige muita atenção e cautela por parte do candidato a um emprego, um erro básico, um deslize ou até mesmo pretensões mal esclarecidas podem eliminar um candidato do processo seletivo. Além disso, o mercado de trabalho brasileiro está passando por inúmeras transformações decorrentes das mudanças tecnológicas e econômicas, o que vem revolucionando o mundo e dificultando a oferta de trabalho. Com isso grande parte da população se encontra limitada para o acesso ao trabalho e suas rendas ficam comprometidas.

Como destaca Mattoso (1999), o aumento do desemprego, o rebaixamento da renda assalariada é um incremento do trabalho e da economia informal. Isso acarreta dificuldades para os trabalhadores se inserirem no sistema econômico. Principalmente os jovens que têm baixa escolaridade e pouca qualificação. Diante disso é muito importante que o jovem esteja ciente da necessidade de ter uma formação escolar formal para ingressar no mundo do trabalho.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Despertar no educando a necessidade de adquirir conhecimentos, técnicas e habilidades para o mundo do trabalho, desenvolvendo assim uma educação crítica onde este possa colocar em prática seus conhecimentos com responsabilidade.

#### **3.1 Objetivos Específicos**

- a) Elaborar um Currículo Vitae;
- b) Possibilitar o contato com novas técnicas de informação e comunicação;
- c) Preparar o cidadão e diminuir a lacuna existente entre a cultura escolar e o mundo ao seu redor;
- d) Desenvolver o interesse em ampliar seu nível de escolaridade.
- e) Contextualizar a crise atual no mercado de trabalho.

## **4. REVISÃO DE LITERATURA**

Pretende-se, neste capítulo, abordar o tema: a preparação do estudante da Educação de jovens e Adultos para o mercado de trabalho. Entretanto, entende-se que são primordiais as definições de outros termos também ligados ao assunto, como, empregabilidade e trabalho precário.

### **4.1 A Empregabilidade**

As últimas décadas do século XX deixaram importantes mudanças resultantes da globalização, ascensão do neoliberalismo (doutrina desenvolvida a partir da década de 1970 que defende a absoluta liberdade de mercado e restringe a intervenção do Estado sobre a economia) e pela Terceira Revolução Industrial. Estas mudanças promoveram inúmeras repercussões sobre o mercado de trabalho mundial. Sobre este processo pode-se dizer que ele permanece em desenvolvimento até os dias de hoje e o impacto por ele causado se apresenta de forma distinta em cada país ( RAIMUNDO, 2007).

No Brasil, o processo de globalização teve uma maior repercussão no final dos anos de 1980 diante da grande expansão do neoliberalismo em todo o mundo. A partir do neoliberalismo a economia mundial se tornou global e interdependente visto que os países abriram suas economias, desregulamentaram seus mercados e, assim sendo, mudaram o papel do Estado-nação. Esse processo, consequência da abertura econômica, ao expor os países à concorrência internacional, contribuiu substancialmente para reconfigurar o mercado de trabalho ( RAIMUNDO, 2007).

Por conseguinte, surge neste contexto de economia globalizada, um novo perfil de qualificação para o trabalhador, no qual, num primeiro plano, se destaca a educação básica. Este novo perfil de trabalhador só poderá ser alcançado através de um sistema educacional renovado. Um sistema que possa capacitar o trabalhador não apenas para lidar com novas tecnologias, mas também prepará-lo para exercer com primor sua capacidade de refletir e analisar de forma crítica sobre a sociedade em que vive (VIEIRA E ALVES, 2005).

Partindo do pressuposto de que as novas tendências da atividade produtiva levariam a novas exigências de qualificação para o conjunto da mão de obra, juntamente com o aumento contínuo do desemprego, os estudiosos desse tema acabaram por criar o conceito de empregabilidade. De acordo com Chiavenato (1999), a empregabilidade surgiu devido ao alto índice de desemprego. Ela provém, portanto, da diferença entre a velocidade das mudanças

tecnológicas, as quais exigem do indivíduo novos conhecimentos e habilidades e a velocidade da reaprendizagem. Já segundo Almeida (2006) o termo empregabilidade baseia-se na recente nomenclatura dada à capacidade de adequação do profissional ao mercado de trabalho.

A professora Márcia de Paula Leite (1997, p. 64) define empregabilidade como “capacidade da mão-de-obra de se manter empregada ou encontrar emprego quando demitida”. Neste sentido, a empregabilidade exige do profissional a busca constante pelo aprimoramento de seus conhecimentos, sendo esta uma exigência fundamental para se inserir no mundo do trabalho. Este, cada vez mais competitivo, busca por profissionais com um perfil pautado na competência e no desenvolvimento de suas habilidades.

Os processos educativos e formativos [...] passam por uma ressignificação no campo das concepções e políticas. Estreita-se ainda mais a compreensão do educativo, do formativo e da qualificação, desvinculando-os da dimensão ontológica do trabalho e da produção, reduzindo-os ao economicismo do emprego e, agora, da empregabilidade. (FRIGOTTO, 1998, p. 14).

Conforme Araújo e Borges (2000), seguindo esse raciocínio esta qualificação não só passa pela ideia de escolaridade, como também exige, basicamente, conhecimentos gerais, capacidade de planejar, adequar-se as mudanças com facilidade, trabalhar em equipe e busca continua pelo aprendizado e inovação. Também acaba por situar no indivíduo a responsabilidade por sua colocação no mundo do trabalho.

#### **4.2 Trabalho Precário**

A classe trabalhadora, que outrora lutou por melhores condições de trabalho, hoje busca laboriosamente manter-se empregada, aprisionada às leis de mercado. As novas gerações não contam mais com o trabalho assalariado e provavelmente irão disputar entre si espaço no trabalho informal ou de prestação de serviços.

O trabalho informal vem sendo denominado pelos estudiosos do chamado “mundo do trabalho” como trabalho precário, em oposição ao trabalho estável ou formal. O seu crescimento tem surgido como uma preocupação no mundo inteiro desde os anos de 1970. A informalidade é um fenômeno que, portanto, deve ser analisada sob a ótica das transformações pelas quais vem passando a sociedade contemporânea. Como refere Castells (2002, p. 266): “Em qualquer processo de transição histórica, uma das mais diretas expressões de mudança sistêmica é a transformação da estrutura ocupacional e do emprego”.

Um dos motivos do aumento deste tipo de trabalho, nas últimas décadas, está diretamente ligado às transformações ocasionadas pela globalização e a expansão do neoliberalismo. Essas mudanças são resultado dos avanços tecnológicos e da tecnologia da informação. Oliveira (2000, p. 13) nos diz que a informalidade é um processo que está em crescimento “não apenas como uma forma de subemprego disfarçado, mas como a tendência central do mundo do trabalho no Brasil”.

Diante disso, observa-se a necessidade de refletir sobre o trabalho precário, uma vez que ele acarreta inúmeras consequências negativas para indivíduos, para suas famílias e para a sociedade. Já que ele está diretamente ligado a outros eventos sociais, econômicos e políticos. O trabalho precário tornou a vida em família mais precária e insegura. Essa incerteza a respeito futuro pode afetar as decisões de um casal em relação a coisas importantes como, por exemplo, quando casar e se ter, ou não, filhos.

Segundo Pastore (2019), a informalidade é prejudicial não somente às pessoas que, devido a ela, ficam desamparadas nas situações de risco (envelhecimento, morte, gravidez, doenças ou acidente), mas também às finanças públicas porque aumentam as despesas para a assistência social. Assim:

A grande maioria dos brasileiros que trabalham no mercado informal não dispõe das mais rudimentares proteções das leis trabalhistas ou previdenciárias. Tais pessoas, quando adoecem, por exemplo, não contam com uma licença remunerada para tratar da saúde; quando envelhecem, não podem ser aposentadas; e depois da morte não deixam nenhum amparo aos seus descendentes. (PASTORE, 2019)

O trabalho informal é um fenômeno social que se encontra em praticamente todo o mundo capitalista. No Brasil, a informalidade ainda é um dos problemas mais graves do mercado de trabalho. Segundo Pastore (2019) “De um total de 76 milhões de pessoas que trabalhavam em 2003, cerca de 46 milhões (60%) estavam na informalidade e apenas 30 milhões (40%) na formalidade”. Este autor ainda acrescenta que a informalidade “Trata-se de uma das mais duras formas de exclusão social. Mas assim é o mercado de trabalho do Brasil. Ele está dividido em dois mundos: o dos ‘incluídos’, referentes aos 40% que se protegem pelas leis trabalhistas e previdenciárias e o dos ‘excluídos’, referentes aos 60% que vivem em permanente incerteza” (Pastore, 2019).

Torna-se relevante dizer que o desemprego e o trabalho informal entre os jovens são significativamente alto quando comparado com o resto da população economicamente ativa, e ele se torna ainda maior quando se trata de jovens com baixa escolaridade.

### **4.3 A preparação do estudante da EJA para o mundo do trabalho**

Para se pensar hoje na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é imprescindível pensá-la dentro de um contexto social amplo, que assegure uma reconstrução crítica e democrática do currículo. Este deve levar em consideração as experiências e saberes do público ao qual irá atender. Os conteúdos devem ter uma relação direta com as vivências social e cultural dos educandos, levando ao reconhecimento das diferentes realidades de cada um, permitindo assim, a democratização dos saberes.

Esta modalidade de ensino diferencia-se do Ensino regular devido atender um público que carrega suas singularidades. Segundo Paulo Freire, precursor da Educação de Jovens e Adultos, a reflexão da prática pedagógica libertadora, centrada nesta modalidade de ensino, deve-se atentar, primeiramente, para a peculiaridade do jovem e adulto sujeito da EJA, uma vez que esses sujeitos não são quaisquer jovens e adultos, mas são aqueles que foram privados em determinado momento da vida à escolarização formal, passando por esse processo de ensino-aprendizagem formal em momento posterior nesta modalidade (SOARES; PEDROSO, 2013).

Deste modo, faz-se necessário que exista um quadro de docentes que esteja preparado para atuar de forma a garantir a permanência destes jovens na escola e a continuidade de seus estudos. Assim, é indispensável que os educadores estejam preparados para compreenderem e respeitarem a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, saber e linguagem dos alunos, valorizando a sua bagagem histórica. Consequentemente, suas ações devem ser voltadas para atenderem este diferencial fazendo da realidade destes alunos o referencial para a prática docente.

Não se pode desconsiderar que esses alunos jovens e adultos possuem uma grande bagagem de conhecimentos, construída ao longo de suas histórias de vida. Eles trazem consigo saberes, crenças e valores já constituídos, e é a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e de suas visões de mundo que cada aluno jovem ou adulto pode apropriar-se das aprendizagens escolares de modo crítico. (SOARES; PEDROSO, 2013, p. 252).

Uma das peculiaridades apresentadas pelos estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos, é que eles, prioritariamente fazem parte da classe trabalhadora, portanto não

se pode pensar a EJA separadamente do mundo do trabalho. É preciso compreender que o aumento por educação formal está diretamente relacionado com a mudança do perfil do mercado de trabalho. Por conseguinte, essa relação entre escolaridade e organização social nunca se mostrou tão forte, porquanto na atualidade, a escolaridade é uma das maneiras mais efetivas de se garantir a empregabilidade.

Nos dias de hoje, “emprego”, “mercado profissional” e “qualificação” são os tópicos usualmente associados à EJA e fazem parte do seu currículo. Com o crescimento da precarização do trabalho nas últimas décadas, os estudantes e também trabalhadores dessa modalidade de ensino passaram a viver em condições sociais e econômicas cada vez mais instáveis, trabalhando em condições parciais ou temporárias, sendo alvo do desemprego no país (COSTA, 2013).

Sob esta ótica, fica evidente que o ato de voltar a estudar pode ser motivado por diversas razões. Dentre tantas, o desafio de estar cada dia mais qualificado e preparado para o mercado profissional é uma das que mais determinam jovens e adultos a se matricularem na EJA. Todavia, o retorno de grande parte desses jovens e adultos à escola não significa somente a busca para ampliar seus conhecimentos, para se inserir novamente no mercado de trabalho ou alcançar uma melhor posição dentro da empresa que trabalha. Significa, acima de tudo, manter-se no trabalho.

Posto isso, é importante enfatizar que os educadores que assumirem o compromisso com a educação de jovens e adultos, devem se conscientizar da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias com o objetivo de estimular o público-alvo a não abandonar a sala de aula. As escolas devem estar preparadas para acolherem aqueles que decidiram por retomarem a jornada escolar, mas, sobretudo devem estar prontas para lhes oferecer um ensino que esteja conectado às suas necessidades profissionais.

Levando em consideração que não são poucos os desafios para qualificar seu público-alvo, a partir de uma nova lógica de mercado que tem como exigência o profissional detentor de múltiplas habilidades, os professores que estiverem envolvidos com a EJA adquirem uma responsabilidade ainda maior. Por isso é imprescindível que cada escola tenha conhecimento da realidade dos seus estudantes com o intuito de poder fazer melhores intervenções e de elaborar metodologias que visem auxiliar seus educandos de forma significativa no que mais for necessário em relação ao mundo do trabalho. Então:

Nesse processo, ele vai experimentando, analisando, refletindo, indagando, discutindo, descobrindo; e desta forma ele vai construindo um conjunto de explicações para sua própria ação, ao mesmo tempo em que vai desenvolvendo um conjunto de formas próprias de “fazer”. Esse processo extrapola o âmbito do próprio trabalho, a partir das exigências que a vida em sociedade determina. Assim, articulado com o saber sobre o trabalho, ele vai desenvolvendo o saber social [...]. (KUENZER, 1989, p. 183)

Em sala de aula, o importante não é depositar conteúdos, como outrora, seguindo o modelo de “educação bancária” que eliminava a capacidade crítica dos alunos e os acomodava à realidade, mas, despertar uma nova relação com a experiência vivida. É reconhecendo o significado de suas ações, num processo de buscar explicações, estabelecer relações e, simultaneamente, trabalhar e aprender, que acontece a educação que se espera. E, como consequência, as perspectivas de como fazer educação sofrerá modificações; incorporam-se os saberes escolares, sociais, trajetórias pessoais, experiências profissionais, suscitando não apenas os programas prontos e definitivos, mas, sim, as diversas dimensões da formação humana.

O autor Paulo Freire entende a Educação de Jovens e Adultos como mecanismo utilizado para promover a formação humana integral dos seus sujeitos, cujas experiências refletidas promovem mais que uma adaptação do homem ao meio, atribuindo a ele a capacidade de modificar a sua realidade. Sendo assim, torna possível que alunos se vejam como parte da história e não apenas como espectadores. Sob este ponto de vista a educação assume um caráter libertador.

Tal educação libertadora, segundo Freire (2005), só pode se constituir num processo onde educador e educando aprendem juntos. Essa visão se opõe diretamente ao que o autor chama de “educação bancária”. Ele ainda nos auxilia que a libertação acontecerá não apenas com a tomada da consciência, mais que esteja associada à práxis; o diálogo crítico e libertador. Pois, mais que um instrumento do educador, o diálogo é uma exigência humana. Desta maneira, é função do educador, buscar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, através de uma relação de diálogo constante com o educando:

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o

estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (FREIRE, 1986, p. 28).

Paulo Freire defende ainda que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, logo, não é um ato neutro, para ele, o ato de educar é um ato político. Freire (1986) nos diz que a educação libertadora tem como objetivo ir para além dos muros da escola. Por este motivo alcança um cunho político, visto que requer ações democráticas e desafiadoras que sejam voltadas para o ato crítico da leitura da realidade e compreensão de como funciona a sociedade, não só no universo escolar, mas também no interior dos movimentos sociais e para além deles.

Para alcançar este objetivo, é imprescindível que o educador da EJA faça uma investigação acerca dos seus educandos. Isso lhe possibilitará traçar o perfil de seus alunos e, por conseguinte, perceber o que os motiva, agrada ou desagrada. Dado isto, o professor deve criar uma atmosfera que permita aos estudantes dizer, escrever e fazer o que é estimulante para eles. Assim, a motivação se tornará um ato criativo e participativo à medida que os alunos tornam-se sujeitos de sua criação de aprendizagem.

Por fim, a escola deve buscar como direção uma formação que possibilite aos jovens e adultos da EJA a construção de uma consciência política, de uma educação integral na qual estes sujeitos possam interferir em um espaço e tempo rumo a outro tempo, na qual a educação e o trabalho sejam espaços que contribuam para o desenvolvimento humano, e não para a sua alienação. A busca por uma educação de qualidade vai além de uma estratégia para potencializar o setor produtivo no sentido de inserir os jovens e trabalhadores no mercado formal de trabalho para que assim melhorarem suas condições de vida. O objetivo maior é favorecer, a um número crescente de brasileiros, o acesso aos elementos teóricos que lhes permitam compreender e questionar a ordem vigente.

#### **4.4 Taxa de desemprego da população jovem**

O primeiro emprego é sempre um processo atroz para os jovens. Quando se candidatam a uma vaga de emprego, é sempre surpreendido pelo discurso que é necessário ter experiência para ter chances no processo de seleção. Mas como atender a essa exigência quando se está tentando se inserir no mercado de trabalho? Essa realidade se justifica nos números oficiais do Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2019, a taxa de desemprego entre a população de 18 a 24 anos superou o dobro da média

geral do país. A desocupação entre os jovens foi de 31,6%, bem acima dos 12% do total. O levantamento apontou que chega a 4,038 milhões de jovens sem emprego. O índice de jovens brasileiros desempregados é considerado alto quando relacionado a outros países. Essas estatísticas apontam para um cenário pessimista que tem situado o Brasil numa fase de muitas indefinições e tensões que remete ao jovem idealizar dificuldades em sua carreira, além de uma concorrência mais acirrada.

Conforme Carvalho, “a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas: uma categoria sujeita, pois, a modifica-se ao longo do tempo” (PAIS, 2003, p.37 apud CARVALHO, 2010, p.3 ).

Segundo Pedro (2009):

“trata-se de um segmento de jovens que está sendo vítima de situações sociais precárias e aquém das necessidades mínimas para garantir uma participação ativa no processo de conquista da cidadania” Para o autor, o conceito de população vulnerável não refere apenas ausência de recurso material, mas transcende a ausência da participação social, econômica e cultural em uma sociedade produtiva. Nesse sentido, esses indivíduos encontram-se limitados de acessar os meios que oportunizam o pertencimento e ao desenvolvimento pleno. (PEDRO, 2009, p.21 apud ABRAMOVAY (2002).

## 5. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 5.1 Perfil da escola

Segundo o Projeto Pedagógico, a Escola Municipal Professor Moacyr Andrade, foi inaugurada em 28 de outubro de 1986, é uma entidade pública mantida pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, criada pelo decreto nº 5233/1985, está situada na Rua Dos Caçadores, nº 93 no bairro Vila Santa Branca na cidade de Belo Horizonte/MG, localizada na região de Venda Nova. Inicialmente a escola foi criada para atender aos alunos de 1º a 4º séries do 1º grau, uma clientela de baixa renda.

No primeiro ano de atendimento, a escola tinha apenas 12 salas de aula, uma cantina, três banheiros, uma biblioteca e outras dependências administrativas. Em 1991 atendendo uma demanda da rede Municipal foi implantada no 3º turno: suplência – A Educação de Jovens e adultos. Contudo em 1995 atendendo a uma reivindicação dos pais foi implementado a extensão de série. Para viabilizar essa extensão foi construído um bloco agregando mais cinco salas de aula, um laboratório e dois banheiros.

A partir de então a escola passou a atender o ensino fundamental completo. A escola é bem atrativa sempre realiza programas ou projetos que beneficiem a comunidade. A maioria dos alunos é oriunda do entorno que é uma região com alto índice de vulnerabilidade social e econômica.

Atualmente, são 1069 alunos matriculados nos períodos manhã (18 turmas) do 2º ciclo ao 3º ciclo, tarde (18 turmas) do 1º ciclo e noite (2 turmas) da EJA Alfabetização e certificação. Na escola Municipal Professor Moacyr Andrade a prática pedagógica é trabalhar com o aluno dentro de um enfoque humanista/filosófico para instrumentalizá-lo a participar ativamente no processo de construção do conhecimento, e assim ter capacidade de se comunicar com outros de forma adequada e de avaliar não só o seu trabalho, mas todo o processo que o cerca seja na escola ou na sociedade. Ele será o sujeito da sua história e não o espectador. Sobretudo um educando plenamente desenvolvido, crítico, criativo e autônomo (Projeto Pedagógico, 1996).

Sua missão educacional é de oferecer um ensino de qualidade, contribuindo para a formação integral dos educandos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio, atuando de forma crítica e participativa na sociedade.

## 5.2 Perfil da turma

Para coletar dados sobre a turma foi aplicado um questionário (ver Anexo) contendo perguntas que possibilitaram obter informações sobre perfil do aluno, situação profissional, expectativas para o futuro e a razão pela qual está cursando a EJA. O questionário, segundo Gil (2008, p.140) pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A turma é formada por jovens e adultos que estão no processo de certificação, sendo a maioria adolescente, o que traz para a turma características específicas desta faixa etária. Muitos trazem a marca da exclusão social, porém são sujeitos formados pelas memórias que os constituem enquanto seres humanos. De forma geral muitos apresentam um tempo maior de escolaridade relacionado ao ano em curso, devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Na turma há adultos trabalhadores, alguns empregados em trabalhos formais ou informais; outros desempregados ou em busca do primeiro emprego. Muitos adolescentes vivem com responsabilidades de adultos e ainda apresentam diferenças culturais, religiosas e socioeconômicas, que permeiam e interferem nos processos de aprendizagem. Apesar da turma ser constituída por alunos com idades distintas, os mesmos estabelecem boas relações entre si. Nesse trabalho apenas 27 alunos participaram da pesquisa. Os dados foram compilados e organizados, conforme abaixo:

**Tabela 1 - Lista de perguntas**

Questão 1		
Qual o seu sexo?	Masculino	15
	Feminino	12
Questão 2		
Como você se declara? Como você se declara?	Branca	7
	Negra	12
	Parda	8

Questão 3		
Qual a sua idade?	15-25	21
	25-35	06
	45-55	0
	Acima de 65	0
Questão 4		
Possui documento?	Doc. Identidade	25
	CPF	20
	Carteira de Trabalho	14
Questão 5		
Trabalhando no momento?	Sim	2
	Não	25
Trabalhando no momento?	Cabeleireiro	1
	Domestica	1
Questão 6		
Possui experiência profissional prévia?	Salão	1
	Comércio	1
	Doméstica	1
	Servente de pedreiro	2
	Oficina de bicicleta	1
	Lavador de carros	1
	Pedreiro	1
	Não têm	19
Questão 7		

Possui curso Profissionalizante?	Culinária	1
	Marketing Pessoal	1
	Cabeleireiro	1
	Informática	2
	Designer de jogos	1
	Não têm	21
Questão 8		
Qual o meio de acessar internet?	Celular	22
	Computador	5
	Tablet	0
Questão 9		
Qual o local que você acessa a internet?	Em casa	22
	Escola	27
	Lan House	1
Questão 10		
Possui habilidades de relacionamento interpessoal?	Sim	14
	Não	13
Questão 11		
Possui habilidades para trabalhar em equipe?	Sim	17
	Não	10
Questão 12		
Possui curso de idioma?	Todos participantes declararam não	
Questão 13		
Você é capaz de lidar com desafios?	Sim	24
	Não	3

Questão 14		
Qual a sua expectativa para o futuro?	Cursar o ensino superior em Veterinária	1
	Trabalhar com vendas	1
	Montar salão de beleza	2
	Prestar concurso público	4
	Concluir os estudos para facilitar a entrada no mercado de trabalho	9
	Não declararam	10
Questão 15		
Quais as razões para cursar a EJA?	Atraso escolar com muitas reprovações	15
	Concluir os estudos e prosseguir no ensino médio	4
	Passar de ano	1
	Exigência do emprego	1
	Ter um futuro melhor	2
	Ter escolaridade para prestar concurso público	2
	Ser bem sucedido	2
Questão 16		
Quais são seus maiores desafios como trabalhador(a) hoje?	Falta de qualificação	2
	Falta de experiência	3
	Timidez	1
	Relacionamento interpessoal	2
	Falta de escolaridade	3
	Não declarou	16

Fonte: Autor

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para o desenvolvimento desse trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa, que permitiu o aprofundamento e exploração de algumas questões que a abordagem quantitativa certamente não revelaria. A coleta de dados foi realizada através de um questionário e outras análises se deram a partir do contato com os participantes. A escolha do local foi a instituição na qual trabalho. Anteriormente foi enviada ao diretor uma solicitação de autorização para realização da intervenção. Após a autorização do diretor da instituição, foi feito o convite aos educandos da EJA para participar da pesquisa, e com o aval de todos, foi apresentado o termo de consentimento, em seguida foi feita a leitura do mesmo e esclarecido. Quanto aos educandos menores de 18, que participariam da pesquisa, os pais foram informados e todos tomaram ciência. Assim prosseguiu o trabalho.

### **6.1 Diagnóstico/Avaliação inicial**

Para alcançar os objetivos propostos inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e posteriormente foram realizadas atividades voltadas para a integração dos participantes e para o autoconhecimento e, ainda, uma breve abordagem sobre a relação de trabalho e cidadania, mercado de trabalho e perfil profissional. Ao final foi aplicado um questionário para traçar o perfil da turma.

Participaram da pesquisa 27 jovens de 15 a 29 anos, a maioria desempregados ou a procura do primeiro emprego. Os jovens foram orientados a preencher de próprio punho o questionário contendo 16 questões, que abordavam as suas expectativas, e visões sobre o mercado de trabalho, gênero, dentre outros elementos. As informações foram obtidas por meio de análise de conteúdo, tendo por resultado, identificar elementos preponderantes dos participantes.

No segundo encontro, foi ministrada uma palestra sobre gestão de carreira, em conjunto com um professor da escola. Durante a palestra, foram elucidadas informações que conduziram o jovem a entender o processo de busca de uma posição no mercado de trabalho, direitos trabalhistas, previdenciários e educacionais, a forma como deve se comportar em uma entrevista, bem como no trabalho e como se relacionar com as pessoas para executar suas tarefas. Por fim, foram inteirados de como estudar para manter sua caminhada baseada em conhecimento e dedicação.

No terceiro encontro, foram trabalhadas questões relativas à elaboração de currículo, ao processo seletivo e à construção de um plano de metas individual. Nesse encontro o educando foi estimulado a desenvolver sua competência, habilidade, e protagonismo, refletindo como construir o seu projeto de vida.

No quarto e último encontro, os educandos foram direcionados para o laboratório de informática, onde foram orientados a elaborar um currículo. Na aula foram oportunizados vários momentos de interação com o tema abordado, para que a prática pedagógica e metodológica envolvesse o aluno. Sequencialmente foi trabalhada uma entrevista com os educandos.

## **6.2 Etapas de realização**

Anteriormente já havia levado a documentação que era necessária para a realização da intervenção e com autorização da direção ficou acertado com o professor da turma que gentilmente concedeu 04 dias para a realização da atividade.

A biblioteca foi reservada com antecedência. Inicialmente seria o local onde aconteceria a maior parte do trabalho. No dia 01/04/2019 foi realizada a primeira intervenção. Os educandos já tinham conhecimento de que a aula naquele dia aconteceria na biblioteca e todos se dirigiram para o local. Aguardei até que todos se acomodassem. Em seguida, iniciei minha apresentação, dizendo o meu nome e explicando o motivo de eu estar ali. No início houve um pouco de rejeição por parte de 03 alunos que manifestaram o desinteresse pela temática. Ainda assim, os convidei a permanecerem no local para presenciarem o desenrolar do trabalho.

Prossigui a apresentação do trabalho explorando a diversidade de profissões, o perfil do profissional no mercado de trabalho atual e suas contribuições na sociedade. Propus discussões que valorizassem os diferentes tipos de trabalhos como forma de expressão cultural, mostrando para os alunos que eles podem fazer suas escolhas e ser protagonistas de suas histórias profissionais. No final preencheram o questionário.

No dia 02/04/2019 foi o meu segundo dia de intervenção. Nesse dia foi ministrada uma palestra sobre gestão de carreira. Então os educandos tiveram conhecimentos dos pré-requisitos para posicionar no mercado de trabalho. Foi evidenciada a importância de fazer um planejamento para alcançar as metas e os objetivos na carreira, bem como manter focado e dedicado para conseguir de forma rápida e eficaz o que planejou. Destacou-se também que a qualificação profissional é indispensável para a preparação intelectual e física na hora de buscar a realização das metas, sonhos e objetivos na vida. Na etapa final foi mencionado sobre as leis

trabalhistas, previdenciárias e educacionais. Em seguida, foi realizada uma atividade com os educandos. Cada aluno escreveria uma carta para si mesmo respondendo às seguintes questões: onde quero estar daqui a 3 anos? O que pretendo conquistar? Quais são as minhas ambições? O que pretendo ter conquistado? No final foi entregue um envelope para cada aluno, para que eles guardassem a carta por 3 anos e recomendei que abrissem depois desse período.

No dia 03/04/2019 foi realizado o terceiro dia de intervenção. Nesse dia os estudantes receberam informações sobre os elementos estruturais que compõe um Currículo: cabeçalho, objetivo, formação acadêmica, experiência profissional, qualificações, atividades profissionais e informações adicionais. Organizei, coletivamente, um pequeno texto que conceitua o currículo. Em seguida, trabalhamos com jornal online *Classificados Estado de Minas* na seção de classificados e mais especificamente com anúncios de oportunidades de emprego.

O intuito era mostrar aos alunos que os textos em questão eram curtos e objetivos, destinados a profissionais que estão procurando emprego. A vaga oferecida tinha especificações com relação à formação profissional do candidato e a sua experiência, e quem se interessasse deveria enviar um currículo que atendesse às exigências da empresa.

Recomendei aos educandos que escolhessem uma das vagas analisadas para se candidatarem e que observassem as exigências para produzirem um currículo interessante para ser enviado ao empregador fictício.

No dia 04/04/2019, quarto dia de intervenção, a atividade aconteceu no laboratório de informática. Cada aluno escolheu uma das vagas listadas para focar seu currículo, segundo as indicações do texto teórico. A escolha do local foi para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer os modelos de currículo do Word e assim produzir o seu. Sugeri que todos acessassem um site com dicas de elaboração de currículo, lessem o texto, e em seguida, preenchessem o modelo proposto.

Na oportunidade foram orientados a pesquisar sites de emprego e como enviar curriculum por e-mail. Logo após, todos imprimiram o seu próprio currículo. Em seguida solicitei que a turma se dividisse em grupos e selecionei alguns currículos para cada grupo simular o papel da empresa que estava contratando.

Cada grupo tinha a missão de fazer a apresentação do currículo expondo as razões que o levou a fazer a escolha da vaga. Os grupos foram questionados quando foi observado no currículo algo incoerente com o anúncio em questão. Os currículos não contemplados com a vaga foram orientados a fazerem melhorias.

Em seguida organizei uma entrevista coletiva com os currículos criados, seguindo os seguintes passos: distribuir aleatoriamente para as duplas os currículos produzidos e pedir que elaborassem perguntas para a simulação de uma entrevista de emprego. As perguntas deveriam ser relacionadas à experiência profissional, formação acadêmica dos candidatos e ao cargo pretendido. Depois de elaboradas as questões, os educandos formaram um grande círculo e iniciaram a entrevista. Cada dupla ficou comprometida em fazer duas ou três perguntas aos alunos que produziram o currículo. No final da atividade, os educandos comentaram a experiência, e fizeram apontamentos tais como: se os currículos estavam claros, objetivos e interessantes para a vaga pretendida.

### **6.3 Diagnóstico/Avaliação final**

No entanto perceber-se que há uma lacuna existente entre alguns aspectos do projeto de vida dos jovens, no que se refere trabalho e estudo.

Foi constatado que a maioria dos participantes não possui experiência profissional, não têm conhecimentos das novidades tecnológicas e muito menos condições de pagar um curso profissionalizante. Segundo Bonnis (1998) o adolescente brasileiro é desamparado pelo mercado de trabalho e pelas políticas públicas. O cenário em evidência requer um novo modelo de educação diferente do que é hoje, constituído em torno de disciplinas obrigatórias sem escolhas pelo aluno.

Portanto é primordial que as propostas de educação dialoguem com as necessidades dos jovens e garantam uma perspectiva para aqueles que darão sequência aos estudos, seja para quem precisa ou deseja trabalhar. Defendo que as políticas públicas que contempla os jovens devem considerar igualmente as dimensões de estudo e de trabalho.

No início do trabalho os jovens estavam inibidos, quase não expressavam suas opiniões. Aos pouco foram se desprendendo e começaram a interagir. O professor em alguns momentos teve que interperer a aula para fazer alguma intervenção com três alunos, que faziam comentários fora do contexto. O dia mais significativo para a turma foi quando trabalhamos com as simulações das entrevistas. Os participantes interagiram entre si e se sentiram motivados para fazer suas escolhas profissionais. O plano de ação proporcionou aos educandos o resgate da autoestima e reflexão sobre o processo de escolha no ingresso na vida profissional. Dando assim sentido às suas trajetórias pessoais e profissionais.

## 7. CONCLUSÃO

Atualmente, a inserção ao mercado de trabalho é um dos principais problemas enfrentados pelos jovens. A alta competitividade, a escassez de vagas e a falta de experiência ou até mesmo a falta de qualificação dificultam essa inserção. A cada dia o mercado torna-se mais exigente e a educação pública além de falha, não dispõe de oportunidades eficientes para preparar o jovem a ingressar no mercado de trabalho.

A demais mudança sofrida pelo mercado a partir da década de 1970 resultou efetivamente num fenômeno irreversível e decrescente intensidade que impactou diretamente na sua configuração e no perfil de qualificação do trabalhador. Este novo perfil só poderá ser alcançado através de um sistema educacional renovado. Um sistema que além de capacitar o trabalhador para lidar com as novas tecnologias deve levá-lo a refletir sobre a sua realidade e possibilitá-lo a fazer análises críticas sobre a sociedade em que vive.

A classe trabalhadora, que outrora lutou por melhores condições de trabalho, hoje busca laboriosamente manter-se empregada, aprisionada às leis de mercado. Diante deste cenário, a informalidade cresce a cada dia. Trata-se de um fenômeno social que se encontra em praticamente todo o mundo capitalista. Torna-se relevante dizer que, no Brasil, a taxa de desempregados e de trabalhadores informais entre os jovens é significativamente alta quando comparada com o resto da população economicamente ativa, e ela se torna ainda maior quando se trata de jovens com baixa escolaridade.

Diante disso, o desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise mais aprofundada das dificuldades que os jovens enfrentam para encontrar trabalho e nele se manterem, uma vez que além de inexperientes, encontram poucas oportunidades. Este estudo teve como eixo principal a inserção dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Professor Moacyr Andrade no mercado de trabalho.

Dada à importância do assunto, procurou-se averiguar se esta modalidade de ensino prepara os educandos para atender as necessidades do mundo do trabalho.

Em todos os aspectos, desde a confecção do currículo, até as entrevistas de emprego. Conseguir uma primeira oportunidade de trabalho é um dos maiores obstáculos de uma carreira profissional. A fim de minimizar o grau de dificuldade desses jovens, o plano de ação apresentado neste trabalho visou contribuir para a formação profissional, orientando, capacitando e auxiliando na elaboração de um currículo e fazendo os estudantes refletirem sobre suas carreiras e projetos de vida.

Para coletar dados sobre a turma foi aplicado um questionário contendo perguntas que possibilitaram obter informações sobre perfil do aluno, situação profissional, expectativas para o futuro e a razão pela qual está cursando a EJA. Optou-se pela aplicação do questionário por tratar-se de uma técnica de investigação que permite entender o ponto de vista dos atores sociais previstos nos objetivos da pesquisa.

Com as informações obtidas através do questionário aplicado foi possível descrever o perfil do grupo e constatar que a maioria dos participantes não possuía experiência profissional, não tinham conhecimentos das mudanças tecnológicas e o impacto que elas ocasionaram no mercado de trabalho. À vista disso é imprescindível que cada escola tenha conhecimento da realidade dos seus estudantes com o intuito de poder fazer melhores intervenções e de elaborar metodologias que visem auxiliar seus educandos de forma significativa no que mais for necessário em relação ao mundo do trabalho.

Desta maneira, é necessário elaborar propostas de educação que dialoguem com as necessidades dos jovens e garantam uma perspectiva para aqueles que darão sequência aos estudos, seja para quem precisa ou deseja trabalhar. Por fim, o plano de ação aplicado permitiu aos educandos o resgate da autoestima e a reflexão sobre o processo de escolha no ingresso na vida profissional. Dando lhes maior sentido às suas trajetórias pessoais e profissionais.

## ANEXO

### Cronograma

Atividades\Meses de 2019	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão bibliográfica	x									
Negociação com a escola/consentimento	x									
Planejamento da ação		x								
Realização da ação		x								
Análise dos resultados									x	
Escrita do texto final									x	
Defesa										x

### Questionário

1- QUAL O SEU SEXO?

MASCULINO

FEMININO

2- COMO VOCÊ SE DECLARA?

BRANCA

PARDA

NEGRA

3- QUAL A SUA IDADE?

15-25

25-35

45-55

ACIMA 65 ANOS

4- QUAIS OS DOCUMENTOS PESSOAIS QUE VOCÊ POSSUI?

IDENTIDADE

CPF

CARTEIRA DE TRABALHO

5- ESTÁ TRABALHANDO NO MOMENTO?

SIM

NÃO

SE SIM, QUAL OCUPAÇÃO? \_\_\_\_\_

6- POSSUI EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PRÉVIA?

SIM

NÃO

SE SIM, QUAIS?

EXPERIÊNCIA 1: \_\_\_\_\_

EXPERIÊNCIA 2: \_\_\_\_\_

7- POSSUI CURSO PROFISSIONALIZANTE?

SIM

NÃO

SE SIM, QUAIS?

CURSO 1: \_\_\_\_\_

CURSO 2: \_\_\_\_\_

8- QUAL O MEIO DE ACESSAR A INTERNET?

CELULAR

COMPUTADOR

TABLET

9- QUAL O LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET?

EM CASA

ESCOLA

LAN HOUSE

10- POSSUI HABILIDADES DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

SIM

NÃO

11- POSSUI HABILIDADE PARA TRABALHAR EM EQUIPE?

SIM

NÃO

12- POSSUI CURSOS DE IDIOMA?

SIM

NÃO

SE SIM, QUAL? \_\_\_\_\_

13- VOCÊ É CAPAZ DE LIDAR COM DESAFIOS?

SIM

NÃO

14- QUAL A SUA EXPECTATIVA PARA O FUTURO?

SER UM FUNCIONÁRIO DE UMA EMPRESA/INSTITUIÇÃO.

SER UM PROFISSIONAL AUTÔNOMO.

SE SIM, EM QUE RAMO? \_\_\_\_\_

OUTRO.

QUAL? \_\_\_\_\_

15- QUAL A PRINCIPAL RAZÃO PARA CURSAR A EJA?

\_\_\_\_\_

---

16- QUAIS SÃO SEUS MAIORES DESAFIOS COMO TRABALHADOR(A) HOJE?

---

---

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al.. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO, 2002.

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências.** Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ARAÚJO, Maria Arlete Duarte; BORGES, Djalma Freire. Globalização e Mercado de Trabalho: **educação e empregabilidade.** O&S, Natal, v.7, n.17, p. 9-16, jan-abr. 2000. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10485/7494>> Acesso em 15 nov. 2019.

Belo Horizonte (1996) **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Moacyr Andrade,** Belo Horizonte, MG, 1996.

CARVALHO, Roseli Vaz. **A Juvenilização da EJA: Quais práticas pedagógicas?** UTP: Outubro de 2009. Disponível em: chrome < <https://pt.scribd.com/document/353079893/A-Juvenilizacao-Da-Eja-Quais-Praticas-Pedagogicas> > --Int.pdf Agência Financiadora: CNPq – Acessado em outubro de 2019

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura.** Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 6ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COSTA, Claudia. Borges. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação.** Belo Horizonte :Paidéia, 2013. n.15, p. 59-83, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

**Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: **Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século.** Coleção Estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

Gil, Anonio Carlos. **Método de técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil-6.ed-SãoPaulo:Atlas, 2008.

IBGE-INSTITUTUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores**. Rio de Janeiro: IBGE. 2019.

LEITE, Márcia de Paula. Qualificação, Desemprego e Empregabilidade. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.11, n.1, 1997.

MATTOSO, Jorge, **O Brasil desempregado**.2.ed.São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo,1999.

NASCIMENTO, Júlio César Dias. ALBURGUERQUE, Enderson Alceu Alves. Aproximações **Teóricas Entre Paulo Freire e Milton Santos**. In Geosaberes, Fortaleza,v.8,n 15,p 67-80, 2017.

OLIVEIRA, Francisco; STÉDILE, João P; GENOÍNO, José. **Classes sociais em mudança e luta pelo socialismo**. Seminário Socialismo em discussão. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

PASTORE, José. **Informalidade: Estragos e Soluções**. Congresso do Coopead. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: < <http://www.josepastore.com.br/>> Acesso em 15 nov. 2019.

PEDRO, Fernanda Reis Alves O. **Significados do trabalho: um olhar sobre a representação de trabalho dos jovens que participam de um Programa social de Aprendizagem**. Belo Horizonte, 2009.

RAIMUNDO, E. R. C. **A globalização e seus impactos sobre o mercado de trabalho brasileiro na década de 1990**. 2007. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293484>>. Acesso em 15 nov. 2019.

SOARES, L.J.G.; PEDROSO, Ana Paula F. Dialogicidade e a Formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.15, n.2, p. 250-263, maio. 2013. Disponível em: <[encurtador.com.br/giUV7](http://encurtador.com.br/giUV7)> Acesso em 15 nov. 2019.

SOUZA, Ana Paula Ferreira de. Os desafios da inserção juvenil no mercado de trabalho pelas políticas públicas: uma análise do programa Agente Jovem em Belo Horizonte. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 1, n. 2, dez. 2006.2p. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/AnaPaula.pdf>> Acesso em 15 nov. 2019.

VIEIRA, C. A. S. e ALVES, E. L.G. **Qualificação profissional: uma proposta de política Pública**. IPEA: 1992. Disponível em: <[encurtador.com.br/cewDM](http://encurtador.com.br/cewDM)>. Acesso em 15 nov. 2019.